5.º ANO — LISBOA—SABADO, 8 DE AGOSTO DE 1925 — N.º 1329

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIROA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIROA

PUBLICAMOS ontem uma informação, que reputavamos verdadeira, ácêrca de um caso passado na fronteira de Marvão com um medico português que regressava do estrangeiro. Como ela não corresponde inteiramente á verdade, inserimos hoje, gostosamente, uma carta que nos foi enviada sobre o assunto, pelo sub-inspector das alfandegas, sr. Artur Alves da Silva:

Sr. Director: Acabando de lêr no jornal de V. uma noticia verdadeira sobre os serviços da Alfandega em Marvão, venho como chefe da Delegação Aduaneira apelar para a lealdade de V., pedindo o favor de publicar no mesmo local esta minha carta.

Não desejo estabelecer discussão com quem quer seja, mas simplesmente relatar o que se passou com o citado passageiro, que disse ser tenente medico, e que interrogado sobre se alguma coisa trazia para pagamento de direitos declarou apenas dois frascos de essencia que apresentou.

Agora, sr. Director, seguem factos concretos, de que ha bastantes testemunhas:

1.º—Num saco de roupa suja que o passageiro mostrou relutancia em abrir vinham envolvidos nas mesmas roupas uns vinte e tal volumes de perfumarias (frascos, caixas, boiões, etc.), e não duas caixas de pó de arroz.

2.º—Ao mesmo passageiro e depois do que se passou foram encontrados ao ser-lhe feita revista pessoal mais 3 volumes de perfumaria.

3.º—Foi notado que a esposa do passageiro tambem trazia ocultos no vestuario quaisquer objectos, tendo o aspirante de serviço notado isso ao passageiro, ao mesmo tempo que lhe declarou (e isto contra a lei) que a não mandava revistar para não aumentar o vexame a que se tinham exposto, visto que o passageiro até já tratava os soldados da guarda-fiscal por v. ex.ª.

Devo declarar que já soube em Lisboa, particularmente, que esta senhora trazia um corte de seda envolvido no corpo.

4.º—O passageiro não levava dinheiro para pagar a multa, mas quem pagou foi um despachante da Alfandega e não um outro passageiro.

5.º—As perfumarias, segundo estou informado, tinham vindo despachadas de França para Valencia de Alcantara em transito, foram aí levantadas e ocultas na bagagem e no vestuario.

Não ha duvida que foi um vexame para o passageiro, mas quem é culpado de que ele se tivesse exposto a si e a sua esposa a uma coisa destas?

Termino, sr. director, apresentando-lhe os meus agradecimentos pela publicação desta e garantindo não mais o tornar a incomodar sôbre este assunto.

De v. etc., *Artur Alves da Silva*, sub-inspector das alfandegas.

* * *

FEZ ontem 77 anos o sr. Paulo Camelier, que ha 50 anos é empregado no Banco Lisboa & Açores, e a quem, por este duplo motivo, os seus amigos e colegas saudaram.

Dar meio seculo de actividade a um estabelecimento, é qualquer coisa como pertencer aos seus alicerces. As bodas de ouro do trabalho não são tão vulgares como a fortuna. Por este facto, o sr. Paulo Camelier bem deve ter merecido do Banco que serve—como um heroi lendario.

* * *

PUBLICAMOS hoje a primeira cronica do nosso representante junto dos estudantes portugueses em viagem ao Brasil, o nosso querido camarada D. José Paulo da Camara.

* * *

A OFICIALIDADE da guarda republicana cumprimentou hoje os ministros do Interior e da Guerra.

CRONICA DO ALTO MAR

A Tuna de Coimbra
á vista da Madeira
por D. José Paulo da Camara

Alto mar, 14 de Agosto.

«Terra á vista!

O brado alegre, soltado por um estudante, corre o «Bagé», repetido por dezenas de bocas. E cincoenta rapazes precipitam-se para a amurada, na ancia de descobrirem outra vez a Madeira.

Um pouco de côr ilumina a palidez dos enjoados. Terra! Terra firme! E é como se fossem naufragos a quem se gritasse: «Salvos!»

O dr. Paulo de Sá não acredita. Deitado no mesmo banco, onde o principio da viagem o colheu, a palavra magnifica do gageiro improvisado não o comove nem o convence. Pode lá ser! E' que o dr. Paulo de Sá, pelos vistos, deixou de crêr na existencia da Terra.

Com as mãos em pala sobre os olhos, ou com binoculos, ou ainda com o coração, a rapaziada continua a perscrutar o horisonte, para lá de umas nuvens côr de rosa, onde, se o boato, é verdadeiro, ha lindas mulheres e viçosas flores á espera deles.

E', não é! Se calhar é nevoeiro. A Madeira ainda é longe! Até que um deles afirma peremptoriamente:

—Juro que é terra!

—Ora! Quem mais jura mais mente.

—Juro. E dou testemunhas!

E aponta duas gaivotas que veem pela prôa saudar o navio. Todos pasmamos da sciencia do moço. Mas ele explica modestamente:

—E' que eu tenho um tio que esteve para ser oficial da marinha.

* * *

A arrancada do cais, em Lisboa, para bordo do «Bagé», comoveu os rapazes. Muitos, a maior parte, é a primeira vez que empreendem uma longa viagem. Cada um tinha um lenço branco a dizer-lhe adeus á borda do rio. Depois os vultos foram-se esfumando, os lenços confundiam-se e, a 300 metros, era já a alma da nossa terra que os saudava e lhes prometia não os esquecer.

Perto da barra, os aspirantes da Escola Naval, no «Atalaia», fizeram uma grande manifestação aos estudantes de Coimbra, que os saudaram carinhosamente com as capas, erguendo vivas a Portugal e á Marinha portuguesa.

Meia hora depois, o navio largava o piloto em Cascais. As maquinas arfaram com mais força, os pobres enjoados tambem, e a breve trecho a serra de Sintra confundia-se, nas brumas da noite, com a cabeleira de nuvens que a enfeitava.

Mar alto! Os rapazes vão serios, procurando afazer-se ao ambiente. Toca a sineta para o jantar e é como um hino p ra os que vão bem dispostos.

E é então que o «Palestrina», um encantador rapaz das ilhas, com uns oculos do tamanho de um homem, sendo ele um homem pouco maior que uns oculos, tem o primeiro dito feliz da viagem. Volta-se para o criado do «bar» e diz lhe muito serio:

—Vou jantar. Se passar aí o «Diario de Lisboa» faz favor de mo comprar.

* * *

O «Bagé» leva pouca gente. Dez passageiros de 1.ª classe, os estudantes de Coimbra e mais umas doze pessoas na «intermediaria» e uma porção de emigrantes na terceira.

—Faltam musas! geme de quando em quando um poeta de capa e batina.

E lança um triste olhar para uma linda rapariga, de olhos muito ternos e dentes muito bonitos, a unica que vai a bordo e para quem são, por conseguinte, todos os versos que os rouxinois do Mondego vão deixando morrer pelo Oceano.

Menina dos olhos negros,
Onde está meu coração?

Ela sorri, estendida na cadeira onde o mal do mar a pregou. E a guitarra geme mais dolorida! E outras guitarras vêem vindo... e outros cantadores...

O mar embala o navio... O amor embala os corações...

E' agora tão triste a canção da saudade! E, no entanto, a rapariga dos olhos lindos sorri... Porquê? Para quem? Sabe-se lá...

* * *

Os cantadores de fado são o dr. Agostinho Fontes, o caloiro Paradela e os estudantes Lucas Junot e Edmundo Bettencourt.

O primeiro já tirou patente de invenção para um remedio quasi infalivel contra o enjôo. E' de graça para os doentes e a ele é que custa umas «notas», que aliás não lhe custa nada a dar, com a sua linda voz que ficou celebre em Coimbra.

Na primeira noite da viagem, depois do jantar, guitarra a tiracolo, sudoeste janota na cabeça, uma boa alegria na alma sã, foi-se a visitar os enfermos e a levar-lhes o balsamo das suas lindas canções.

E alguns foram como Lazaros, erguendo-se do tumulo, levados pela palavra de Cristo. E em boa verdade vos digo que muitos se curaram e foram pelas enxarcias a gritar a maravilha.

Depois foi uma noite inteira de Coimbra, com fados, canções, anedotas, ditos de espirito, tristezas, alegrias, saudades...

Até o mar se poz a compasso das guitarras, esse mar dos portugueses que geme em versos de sete silabas uma saudade misteriosa.

* * *

O dr. Fontes cantou todo o seu magnifico reportorio. O Paradela, caloiro ainda, mas quintanista «honoris causa», mercê de uma voz como poucas ainda houve em Coimbra, vinha rouco e teve que se poupar. Os outros cantores ainda não se manifestaram.

A' guitarra exhibiu-se o Paredes.

O Paredes .. E' qualquer coisa de formidavel esse palido mancebo de 17 anos, olhos grandes e sofredores, boca torturada, que ora aperta a guitarra como uma amante, ora a embala como um filhinho, agora apertando-a entre os dedos como a comunicar-lhe a sua dôr, afagando-a logo depois como a agradecer-lhe as suas palavras de ternura.

E parece, ás vezes, na amargura que o transforma e que faz contorcer-se e que lhe põe lagrimas dolorosas no olhar, que é das propria fibras do coração que ele arranca as queixas maguadas do fado lindo em que se embebe.

E vai tocando o que lhe pedem sem uma palavra, sem um protesto, sem um olhar que não seja para a doce companheira das suas noites de boemia e dos seus sonhos de amor.

* * *

Entre as victimas do enjôo, entre outros que ainda não conheço bem e que já—coitados! talvez se não conheçam a si proprios, contam-se:

O dr. Paulo de Sá, guitarrista eximio, mas temporariamente inutilisado, por uma má disposição invencivel.

Não come, não bebe, não fuma. Sorri apenas, um sorriso muito bom, muito delicado.

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

A TRAGEDIA de hoje—um homem que se matou porque supôs que todo o resto da sua vida era pouco para refazer os seus bens, um filho que se matou porque não resistiu á dôr de vêr o seu pai não ter tido coragem para resistir a outra dôr menor—põe-nos diante dos olhos a coragem dos homens que se não matam. Por esse mundo de Cristo, e só a Alemanha acusa vinte mil suicidios, as desgraças provenientes da débacle comercial são constantes. Mas nem todos os desgraçados assim se consideram. A' arma do desespêro opõem certos homens fortes a arma da confiança em si proprios, que não é bem a resignação cristã a que se refere S. Paulo.

Destes, reagindo, triunfam alguns milhares de criaturas. Mas outras, nem se matam, nem se libertam do pesadelo da desgraça. Deixam-se ir, até chegar a sua hora. Quando eles passam por nós, abatidos, enfiados na sua humildade vencida, ouve-se dizer:

—Este homem já teve fortuna...

Que é como se se dissesse:

—Aí vai um heroi que triunfou da sua pistola suicida.

* * *

REFERIMO-NOS, ha dias, ao facto inqualificavel dum dos nossos hospitais—o do Desterro—não ter cosinha, apesar de já no reinado de D. Luís haver quem protestasse contra tamanho desleixo.

Hoje podemos informar o publico de que, após cincoanta anos de promessas vãs, o actual director, sr. dr. João Pais, conseguiu vencer o que parecia invencivel.

O hospital do Desterro tem pronta a sua cosinha.

Se não estamos em erro, foi o sr. dr. Lobo Alves quem primeiro se interessou por este melhoramento, não conseguindo efectivá-lo, porque abandonou a direcção dos hospitais.

Aproveitamos o ensejo para dizer que o sr. dr. João Pais, no exercicio do seu cargo, não se poupa a esforços e sacrificios, realizando uma obra que ficará notavel na nossa administração hospitalar.

A sua acção inteligente tem triunfado de muitissimos obstaculos...

* * *

O SENADO belga recusou, por pequena maioria, a emenda dos catolicos que concedia o voto ás mulheres nas eleições provinciais.

O voto ás mulheres tem um alcance muito mais moral que politico. Mas essa moral não é irredutivel. Estamos em dizer que a mulher, logrando o direito a votar, perde depois a força do seu voto — para aconselhar.

Por muito que os homens blasonem, a mulher é, em grande percentagem, o primeiro escrutinio do voto nas consciencias dos eleitores.

Se ela um dia em tudo vier a votar — quantos homens fortes ficam sem saber em que urna hão de depôsitar o seu coração?

* * *

A CAMARA dos Comuns — de um governo conservador inglês, é preciso acentuar — votou 10 milhões de libras, ou seja um milhão de contos, para subvencionar os proprietarios das minas, para estes poderem fazer face ás espirações materiais dos trabalhadores.

Já Maura nos dizia uma vez que são os liberais que pregam as medidas extremas, mas os conservadores é que as põem em pratica. Divisão de honras e de recursos.

Em Algés

O Casino de Ribamar reabre hoje

Após três anos de encerramento reabre hoje o elegante Casino de S. José de Ribamar, em Algés, sem favor o que oferece mais comodidades, pois se encontra a dois passos de Lisboa. Situado num ponto encantador, ladeado por campo e por mar, nenhum outro como este admiravel Casino se encontra em condições de servir o publico que procura conjugar a distracção do espirito com os cuidados da saude.

O Casino de S. José de Ribamar é, por assim dizer, um verdadeiro sanatorio. De resto os seus novos proprietarios, a quem não falta bom gosto e arrojadas iniciativas, rodiaram-no de soberbos atractivos, como, por exemplo, cinematografo ao ar livre que terá logar na ampla esplanada, ouvindo-se ali um magnifico quinteto composto de distintos professores. O serviço de restaurante mereceu-lhes toda a atenção. Será primoroso, e a preços deveras convidativos. Emfim, o Casino de S. José de Ribamar, propõe-se derrotar Lisboa, chamando toda a gente para lá, para as suas deslumbrantes diversões, para os seus constantes atractivos, certo de que na epoca calmosa que vamos atravessando é o unico que póde satisfazer a todas as exigencias do publico.

A reabertura, portanto, do surpreendente Casino, que passou por uma remodelação completa, constitue um melhoramento importante e será hoje o caso do dia.

NO «BAL-TABARIN»

A FESTA DE ESTRELA CASTRO

A noite de hoje, no «Bal-Tabarin», da Rua da Gloria, será, certamente, uma noite de arte, da mais fina e estilisada arte, da que comove e encanta, da que não esquece, mesmo nas agruras e trabalhos da vida. A «tonadillera» Estrela Castro faz hoje a sua festa artistica. Os seus admiradores, atraidos pela beleza da sua voz, que nos proporciona o mais suave canto, e pela simpatia inata á sua individualidade gentil, hão-de cortejá-la e aplaudi-la, ofertando-lhe palmas e flôres, por entre o entusiasmo que dimana da inteligencia e da beleza!

Estrela Castro é uma artista e uma artista invulgar. Lisboa quere-lhe e demonstrá-lo-ha daqui a poucas horas! O «Bal-Tabarin», vai ter logo uma daquelas enchentes na sua vasta sala, em que o convivio e a alegria se entrelaçam para nos oferecer deliciosos momentos de bem-estar.

Excursão a Paris e Bruxelas

Partida a 2 de Setembro, 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, 2.ª classe em comboio rapido com todas as despezas pagas.

Preço 2:250$00

Inscrição, informações e programas na **Alfaiataria Arcada de Londres—R. dos Fanqueiros, 302-304.**

Salus

(VIDAGO)

AGUA MINERO-MEDICINAL

A melhor do país

Rivalizando com as de VICHY

PODEROSO DIURETICO

AGUA DE MESA

muito saborosa e agradavel

Entrega-se no domicilio

Pedidos pelo Telef. C. 2663

Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago)

RUA DE S. JULIÃO, 168
(Edificio do Banco do Minho)

Para o frio uso o edredon
E para o calor bebo BEM-BOM

CRONICA LITERARIA

O livro

"Terra em braza,,

de Pires de Lima da Fonseca

Ha quanto tempo espera o romance de Pires de Lima da Fonsoca estas linhas que só hoje, finalmente, posso consagrar-lhe? A minha falta apenas encontra uma atenuante: se nunca é tarde para fazer o bem, da mesma forma, para dizer bem, nunca é tarde...

Falar deste livro era uma divida que eu tinha a saldar. Mas reparei depois que essa divida perdia o seu caracter pessoal, para se alargar e se estender até ao meio literario onde vivemos. Porque motivo permitimos nós, todos os que sabemos usar da pena, que á volta de certos nomes, cujo merito é incontestavel, se levante uma maralha da China de silencio?

A liberdade e a independencia da critica, em regimens de «livre-exame» e de «opinião publica», não existem: são puras abstracções. No dominio das letras, as glorias são impostas ao publico pelas «capelinhas», politicas ou literarias; o merito dum escritor é condicionado pelas opiniões politicas que defende, ou, á falta de opiniões politicas, pelo juizo aprioristico que dele formam os criticos oficiais do jornalismo. Assim se explicam, simultaneamente, o silencio feito á volta duns nomes, e o batuque infernal estabelecido á volta doutros. Se quem não possue padrinho morre moiro, quem não tiver amisades no jornalismo pode bem dispensar-se de procurar a gloria ou a fama por via da critica oficial.

* * *

A «Terra em Braza» é um romance de «figuras e paisagens e do Alentejo», como vem escrito no seu proprio sub-titulo. Não serei eu, pois, que, para além do Tejo apenas conheço Setubal—que é Estremadura—a pessoa mais categorizada para avaliar da exactidão com que o romancista reproduziu os caracteres e as paisagens alentejanas. Conheço, porém, alentejanos! Li-lhes pedaços do livro. Ouvi-os comentar o romance, sob o ponto de vista regional. E as opiniães foram unanimes: «o Alentejo é assim; é assim que no Alentejo se fala...» Fôsse eu o autor da «Terra em Brasa», e este simples testemunho compensar-me ia do silencio da critica. Quanto a mim—e esta é a unica opinião pessoal que a tal respeito posso sinceramente emitir—o autor deste livro é um pintor de merito, sabendo, não apenas vêr, o que já é bastante, mas, o que é muito mais, descrever a paisagem: ha na «Terra em Braza» paginas de descritivo que podem figurar bem ao lado de certas paginas de Fialho, onde o colorido da terra e os reverberos da lua são por tal forma intensos, que parecem ferir a vista. O mesmo, porém, se não pode dizer já da descrição duma travessia do Tejo, a paginas tantas do livro.

O autôr sente mais a terra do que o mar; conhece menos o mar do que a terra; e assim; o pincel que tão alto se eleva quando descreve a charneca, decai sensivelmente quando procura fixar a tranquilidade das aguas.

Um defeito do escritor? E' possivel. Mas nem todos os temperamentos sentem da mesma forma o mar, que de resto, neste livro, é apenas um acidente. O que é constante, e constitue o «meio» onde a acção se desenrola e pelo qual os caracteres em jogo no romance foram informados, é a terra alentejana, que Pires de Lima descreve a traços de mestre.

Se alguma duvida eu tivesse a opôr á configuração psicologica de qualquer dos personagens do romance, escolheria para tema da minha discordancia as figuras da Angelica e do Faria. Aquela Angelica existirá, talqualmente Pires de Lima no-la pinta? Existirá aquele dr. Faria, professor do liceu e coleccionador de antiguidades? A Angelica é um diamante em bruto, escondido no fundo da provincia, em contacto permanente com a terra. Não sei, na verdade, se haverá ainda muitos diamantes assim .. O dr. Faria, tambem me parece uma figura demasiadamente deslocada no nosso tempo, para que tenha existencia real. Mas nada me repugnaria acreditar que o amor inventasse estas duas figuras, e as reunisse, depois, num destino comum, sómente para que mais claro fosse o contraste entre a pureza nativa dos elementos apegados á terra, e ás suas virtudes tradicionais, e os elementos corrompidos pelos vicios do urbanismo e duma civilisação de pura pacotilha.

Quanto ás outras figuras, deve dizer-se que estão totalmente dentro da logica, depois de estarem dentro da psicologia alentejana. O Cardinho pai, e o Morgado, são dois velhos portugueses. O Cardinho filho é um bandalho vulgar do nosso tempo—e até grosseiro demais para que fosse capaz, á noite, a sós com a filha mais nova do Morgado, na quinta, de tão docamente lhe fechar os olhos com beijos... O Silva, bric-à-braquista, com a sua ideia de transformar em «dollars» todas as preciosidades artisticas que lhe passavam sob os olhos é um tipo absolutamente civilisado, filho dilecto da civilisação burguesa que nos atrofia. O José Matias, joguete nas mãos da mulher, arruinando-se para que nada faltasse ás suas pretenções de burguesinha? Figura vulgar, conhecida, tão conhecida e tão vulgar como a mulher e como a pretenciosa da filha, reflexo natural dos defeitos da mãe. Em companhia desta D. Luisa, como não haveria a filha mais nova do Morgado de «seguir o seu sonho»—na linguagem empolada da mulher do José Matias—fugindo com o filho do Cardinho para Lisboa?

A existencia de muitas Donas Luísas como esta, complica singularmente, na vida pratica, os cuidados que prendem os pais á educação das filhas. Inacia Morgado, viuva pouco tempo depois de casada, e arrastando em Lisboa, como mulher do Cardinho, uma vida miseravel, verificou experimentalmente, os inconvenientes de certas amizades e companhias femininas. A sua desgraça, porêm, quiz Deus que tivesse uma compensação; e o arrependimento da inconsciencia, que a levou para os braços do Cardinho, valeu-lhe, em troca, o casamento com o Manuel Palaio,—que é uma nobre figura, na sua simplicidade e na sua rudeza de camponez, tão nobre, que na desgraça da Inacia encontrou um motivo para mais lhe querer—a ela, que tantas vezes o ridicularizara e dele desdenhara...

* * *

A intenção do romance resulta claramente do caracter das suas figuras, que o leitor acaba de ver resumido. Como na sua obra anterior—«Na Encruzilhada»—ha um conflito entre duas educações: a antiga educação portuguesa, da qual se encontram ainda alguns resíduos em certos recantos da provincia, e a educação chamada «moderna», que até agora, dada a nossa impreparação social e dado o temperamento português, sómente tem actuado como um poderoso dissolvente social. Mas esta educação «moderna» não se limita já simplesmente a Lisboa: invadiu tambem a provincia; e tanto maior é o desejo que as cidades pequenas da provincia sentem de se «acapitalizarem», como diria Fialho, tanto maiores são os estragos que nelas faz o desejo burguês de viverem á maneira de Lisboa.

Calixto Eloy de Silos e Benevides de Barbuda, o anjo caido do romance de Camilo, é um simbolo cada vez mais actual da degenerescencia das forças morais duma sociedade pelos vicios do urbanismo.

A's virtudes de «essencia», a «Terra em Braza» junta virtudes de «forma». Não é uma obra prima de tecnica, porque Portugal não dá margem á formação de grandes romancistas, quer pela nossa incapacidade natural para o genero «romance», quer pela deficiencia do «meio», falho de estimulos. Mas é um dos melhores livros que ultimamente, no seu genero, tem saido dos prelos portugueses, e o seu autor revela se nele um dos melhores escritores da sua geração. O romance que Pires de Lima tem prestes a sair—«A Casa do Outeiro»—confirmará plenamente os seus meritos, não apenas como escritor, mas tambem como romancista.

Augusto da Costa

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de do Ameal, D. Teresa Saldanha da Gama (Ponte), D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Maria de Almeida e Napoles de Carvalho Bruges de Oliveira e D. Maria da Gloria Horta e Costa.

E os srs.:

Marquês Jacome Correia, D. Alvaro de Saldanha e Castro (Penamacôr), Conselheiro Francisco Patricio, Ruy Ferreira da Silva Brito (Ermida), José Manuel Vieira Peixoto de Vilas Boas (Guilhomil), Carlos de Moser, José Cyrne de Sousa Madureira, William Reynolds, José de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno e Fernando Nunes.

E depois de amanhã as senhoras:

Condessa de Fornos de Algodres, D. Emilia Caldeira de Bourbon Ferreira Pinto Basto, D. Maria Luisa Alves Ferreira Pinto, D. Aurora Germana Pereira de Eça Albuquerque Leal, D. Guiomar Maria Ferreira Pinto Basto de Sousa e Meneses, D. Cacilda Leite Vieira de Oliveira, D. Maria José Ribeiro de Faria, D. Maria Rosa Cunha Patricio, D. Maria Eugenia Tenreiro Ilharco Conde e D. Eugenia Valente Teles da Silva (Tarouca).

E os srs.:

D. João Carlos da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), José Maria Teles da Silva (Tarouca), Luis Martins Cardoso de Meneses (Margaride), João Viana Ferreira Roquete e Willams Teagne.

Em viagem

De visita a sua filha, sr.ª D. Flavia Laurinda Rodrigues Teixeira da Costa Madeira e a seu genro o sr. Mario da Costa Madeira, partem amanhã no «Canadá», para o Funchal, a sr.ª D. Ana Pereira Rodrigues Teixeira e seu esposo o sr. Aurelio Vitor Batalha Teixeira.

—Para a sua casa em Caxias partiu a sr.ª D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos e seus filhos, esposa do sr. João Ortigão Ramos, que se encontra actualmente em Vichy.

—Com sua familia partiu para Cascais o sr. Carlos de Vasconcelos Porto.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Berta Marques da Costa Luppi, e seu filho Eduardo, partiu para Colares, o sr. Eduardo Couto Luppi.

—Para Leça de Palmeira partiu com sua esposa e gentil filhinha, o engenheiro sr. Cecilio Rosa.

—Com sua familia partiu para Santo Amaro de Oeiras, o sr. Antonio Soares Franco Junior.

—Partiu para as Caldas da Rainha o sr. Joaquim Saraiva de Oliveira Baptista.

—No proximo sabado deve seguir no paquete «S. Miguel», para a sua casa em Ponta Delgada, o sr. João Carlos Machado.

CARTAZ

TEATROS

S. Luis—A's 21,30=Concerto pelo «Orpheon» Academico de Lisboa.
Trindade—A's 20,45 e 22,45=«Ditosa Patria».
Politeama—A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Eden—A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30=«Ratapland».
Coliseu dos Recreios—A's 9=Torneio de luta e variedades.
Salão Foz—A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin—A's 21=Variedades.
Salão Alhambra—A's 21=Variedades.

"Alster Pavillon,,

Este encantador e aprasivel «cabaret» continua a apresentar todas as noites sensacionais novidades artisticas.

As suas «coupletistas» e bailarinas despertam o entusiasmo e a admiração de todos os frequentadores do «Alster Pavillon», sem duvida, o melhor «cabaret» de Lisboa, aquele onde se dança mais animadamente e onde se ouve melhor musica.

Lanificios nacionais
VENDAS A DOMICILIO
Enviam-se amostras
VICENTE VINAGRE
Arco do Bandeira, 219, 1.º (perto do Rossio)

HOJE no
CINEMA CONDES
é a elegantissima
SOIRÉE DA MODA

Estreia do
Jornal do Condes 271

Sucesso de
Para o Oeste 5 actos
por **Hoot Gibson**

Exito de
A mendiga de S. Sulpicio
por **Charles Vanel**

Assombro com
O casamento do maluco

PORTUGAL ALEM MAR

A obra das nossas colonias

e o Boletim da Agencia Geral

por Armando Cortezão

O sr. Armando Zuzarte Cortezão é um engenheiro colonial com o seu nome feito, apaixonado de tudo o que diz respeito ao nosso nome ultramarino, á obra das nossas Colonias, aos seus projectos e á sua actividade.

No 1.º Boletim da Agencia Geral de Angola, referente a Julho,—volume notavel de propaganda dos nossos dominios—o distinto colonial insere um artigo do qual transcrevemos grande parte, e que assinala a orientação da nova importante revista, sob o objectivo de propaganda e de justiça á administração colonial portuguesa:

A evolução da ideia colonial tem, ha vinte anos a esta parte, influido de tal maneira nas directrizes a seguir pelos povos colonizadores, que a orientação e sobretudo os processos usados são hoje absolutamente diversos do que eram então.

Alguns dos idealismos humanitarios trazidos, no tratado de Versailles, para o campo das realidades e a demonstração que a grande guerra insofismavelmente fez do enorme valor que as colonias têm para as respectivas metropoles, fazem com que a opinião internacional tenha os olhos em todos os povos colonias, seguindo atentamente os seus movimentos.

A politica colonial dos paizes que possuem colonias tem fatalmente de se orientar por estes dois grandes e basilares principios: *a*) os indigenas das colonias devem ser considerados como seres humanos e não como simples animais, constituindo a sua educação e bem estar uma missão sagrada que a Civilização delega nos povos colonizadores; *b*) a humanidade carece das riquezas inexploradas das vastas regiões coloniais, exigindo dos povos que as detêm a sua rapida utilização.

Todo o colonialismo moderno mais ou menos directa e estreitamente gira em volta destes principios que, seja qual fôr a maior ou menor perfeição dos processos administrativos em pratica, ninguem póde deixar de seguir. E é isso o que Portugal ha muito tempo vem fazendo nas suas colonias.

Se na imprensa portuguesa aparecem frequentemente alguns dos nossos mais ilustres colonialistas atacando os nossos processos de administração, a verdade é que nem um só deixa de reconhecer a obra colossal que as qualidades colonizadoras da raça têm realizado no nosso imperio ultramarino.

E, sem querer referir os direitos incontestaveis que nos vêm de termos sido os descobridores dessas maravilhosas regiões que a humanidade civilizada disfrutou e vem disfrutando, ¿não merecerá um certo respeito a obra que, apesar de povo pequeno e desprovido de grandes recursos materiais, temos realizado e estamos realizando nas colonias?

As diversas leis de regulamentação do trabalho indigena e de protecção aos autóctones das nossas colonias, manifestada pricipalmente na politica de associação e respeito pelas suas leis e costumes que temos observado, e na vasta obra de medicina tropical por nós realizada, que teve a sua expressão maxima no Congresso de Medicina Tropical realizado em Loanda em 1923, como o teve tambem na obra formidavel realizada a partir de 1914 pela Curadoria Geral dos Serviçais e Colonos de S. Tomé e Principe, são a demonstração cabal de como nos está bem confiada a missão de proteger e desenvolver os povos indigenas das nossas colonias.

Quanto á maneira como estamos fomentando e desenvolvendo as riquezas dos nossos territorios ultramarinos falam dem claramente, além do que já ha feito, a grandiosa obra de fomento encetada em Angola, com o desenvolvimento, construção e apetrechamento dos seus caminhos de ferro, portos, estradas, povoações, hospitais, escolas, protecção á agricultura, industrias e explorações mineiras, outro tanto se podendo dizer de Moçambique. Em Macau, a construção do seu admiravel porto, que ficará sendo o melhor do Extremo Oriente e dentro dum ano ficará concluido: na Guiné, a obra de fomento que, após uma prolongada e dificil pacificação, apenas concluida ha alguns anos, se vem fazendo; na India e em S. Tomé, a obra já feita e que progressivamente se vai desenvolvendo; em Timor e Cabo Verde, a obra de valorização que se começa a montar, devendo o grande porto de S. Vicente, desta ultima colonia, ser dentro em breve uma realidade.

Muito se tem feito, muito se tem a fazer ainda, mas é preciso que tudo isso se saiba, tanto entre nós como no estrangeiro. Entre nós, a grande maioria dos portugueses desconhece em absoluto as nossas colonias, o que elas valem, o que para nós representam e o que lá temos feito; no estrangeiro, quasi que apenas se sabe de nós pelo que dizem os que têm interesse em nos denegrir.

Só ha pouco tempo ainda é que a grande imprensa do paiz se começou ocupando com mais cuidado e interesse das nossas colonias, mas isso, que é incontestavelmente muito, não basta ainda. Não se compreende que um paiz que disfruta o terceiro lugar entre as grandes nações coloniais do mundo, não tenha uma unica publicação oficial que faça a propaganda das nossas colonias e acção colonizadora, que mostre ao mundo o que temos feito e estamos fazendo, em que se tratem os principais problemas da nossa administração colonial, que seja a recolha do maior numero possivel de trabalhos tecnicos e de todos os elementos de informação para os que nas colonias trabalham ou por elas se interessam.

... ...

O «Boletim da Agência Geral das Colonias» propõe-se realizar esse desideratum, devendo a sua acção ser completada, logo que a organização e recursos da Agencia Geral das Colonias o permitam, com publicações especiais sobre cada colonia em geral e sobre alguns dos seus aspectos mais interessantes, ou sobre a nossa obra colonizadora, publicações essas que serão largamente distribuidas e divulgadas, conferencias publicas por todo o paiz e até no estrangeiro, quanto possivel acompanhadas de projecções simples ou cinematograficas, organização de feiras e exposições coloniais e uma conveniente participação nas que se organizarem no estrangeiro, etc.

Bastaria esta secção de propaganda, se outras tão importantes não houvesse tambem, para justificar plenamente a indispensavel acção e existencia da Agencia Geral das Colonias.

Poderá vingar esta obra a que nos propomos contando apenas com a energia e boa vontade de meia duzia? Parece-nos bem que, para que vingue e tenha um exito completo, como indispensavel é, possivelmente á propria existencia nacional, carece do auxilio de todos os bons portugueses que de algum modo estejam ligados á causa colonial ou reconheçam a sua importancia.

Pouco se tem feito entre nós em materia de propaganda colonial, mas entre esse pouco justo é destacar a obra de propaganda de Angola começada pelo Alto Comissario, General Norton de Matos, que infelizmente não continuou, e a magnifica acção desenvolvida com uma série de interessantes publicações pelas Obras do Porto de Macau. O resto têm sido e são esforços isolados, trabalhos dispersos, que embora, por vezes, de muito valor e interesse, não têm a necessaria unidade e divulgação.

Indispensavel é tambem que estejamos sempre a par do que em materia colonial se vai passando no mundo. As colonias, paizes novos e quasi sempre ricos, evoluem hoje muito mais rapidamente do que as metropoles. Enquanto que as metropoles são, na pitoresca frase de Pierre Mille, como que pessoas adultas que pódem usar os mesmos fatos durante muitos anos, sem que lhes deixem de servir, as colonias são como os rapazolas a quem as calças do ano anterior já não servirão para mais do que um calção de banho...

* * *

Vai, pois, o «Boletim» ser a recolha de todos os trabalhos tecnicos oficiais de valor, e quanto possivel dos particulares tambem, que nas nossas colonias e estabelecimentos coloniais da Metropole se realizam, trabalhos que até aqui ficavam perfeitamente ignorados ou que, mesmo quando publicados, não tinham a divulgação necesaria; os problemas mais instantes da nossa administração e vida coloniais serão aqui tratados e discutidos pelos nossos tecnicos colonialistas de mais idoneidade e categoria; artigos e estudos meramente de propaganda e divulgação das nossas colonias e suas riquezas igualmente serão publicados, todos estes estudos e trabalhos o mais bem ilustrados possivel e acompanhados no mesmo numero do «Boletim» por um extracto, tão completo quanto possivel, em inglês e em francês, o que, dada a divulgação que o «Boletim» vai ter no estrangeiro, será da mais alta importancia. Além disso, em cada numero se dará noticia dos principais estudos e assuntos coloniais que nos possam interessar, tanto portugueses como estrangeiros, assim como se fará uma resenha da bibliografia colonial mais notavel. Igualmente se dará indicação, mais ou menos completa, conforme a sua importancia, de toda a legislação colonial publicada na metropole e em cada colonia, se fará uma resenha do movimento da A. G. C. no mês anterior, reunir-se hão regularmente os elementos estatisticos dos diferentes serviços das colonias, as cotações dos diferentes generos coloniais, em cada mês, etc., de modo a que os que consultem o «Boletim» nele encontrem a maior utilidade.

Finalmente, inserirá o «Boletim» uma secção intitulada «Lugares selectos da biblioteca colonial portuguesa», em que as paginas mais brilhantes dos nossos antepassados colonialistas, e tantas, tão inteligentes e de fresca actualidade como quasi desconheridas elas são, serão recordadas e divulgadas com os precisos ensinamentos que encerram.

E', pois, a realização duma missão verdadeiramente nacional que o «Boletim» se propõe.

ARMANDO ZUZARTE CORTEZÃO

A marca da elegancia

Espartilhos e Cintas
MODELOS DE GRANDE NOVIDADE E ALTA FANTASIA

LINDAS CINTAS DE MALHA ELASTICA (TRICOT)

Cintas medicinais
Receitadas pelos Excelentissimos Clinicos

MEDIDAS TIRADAS NOS HOSPITAIS E CASAS DE SAUDE : : : : : : : : :

A POMPADOUR
28, CHIADO, 30—Tel. C. 210

As ourivesarias
da firma PEIXOTO, PINHEIRO & MAIA L.da
Rua da Palma, 14 e 16
Rua da Boavista, 22
e da firma PEIXOTO, MAIA & PINHEIRO, L.da
Rua de S. Paulo, 31
Rua de S. Paulo, 114
são as que mais se limitam
Telefone Central 1322
Telefone Norte 5117

Peçam em toda a parte o delicioso vinho verde RAPOSA, engarrafado na procedencia
Felgueiras
Representante e depositario em Lisboa:
Fernando Leite da Silva
Rua dos Correeiros 29, 2.º D.
Telefone C. 700

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

Os bebés em alto som
Já pedem ás mães BEM-BOM

Distribuem-se «gratis» 100.000 livros
Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pagina

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535
Residencia Telefone C.-2577

Chá das cinco

A musica é imoral?

Em Nova York ha uma policia feminina, que tem, naturalmente, um chefe feminino. Por sinal que se trata duma alta competencia em assuntos policiais que estejam directamente ligados ao sexo fragil.

Pois essa senhora pretende que ha musicas imoraes que a policia deve proibir rigorosamente nos *dancings* e nos concertos. E' a cadencia do *jazz*, segundo Mrs. Minna, que leva muitos maridos a afastarem se dos seus deveres conjugais, arrastando os insensivelmente para o plano inclinado do adulterio.

Os selvagens, acrescenta Mrs. Minna, que nos ensinaram o motivo do *jazz-band*, são muito mais decentes que os rapazes e as meninas de sociedade que dançam ao som daquela musica infernal. Pelo menos, eles têm o pudor de dançar separados, sem ligarem á mulher a ideia da posse, no abraço indolente do *shimmy* ou do *fox-trott*.

Se Mrs. Minna alimenta o ingenuo proposito de moralizar a sociedade americana acabando com a dança, podemos dizer-lhe desde já que perde o tempo e o feitio.

A dança constitui hoje uma preocupação dominante em todos os paises. E' um vicio elegante, um vicio da moda, que se pode praticar sob o olhar discreto da familia e o aplauso das mamãs que têm o cuidado de pensar no futuro das filhas. A valsa foi no tempo dos nossos avós uma fabrica de casamentos. Quem sabe se o *fox trott* será na maioridade dos nossos netos uma fabrica de divorcios...

Norberto Lopes

Reinaldo Ferreira

vai á Russia

O importante magazine *A B C*, um dos melhores, senão o melhor, de quantas publicações existem no genero em Portugal, acaba de firmar contracto com o moderno jornalista português—Reinaldo Ferreira, o reporter andante da «Ditadura Espanhola» e da «Alemanha Moderna»—para a realização de uma viagem á Russia dos Soviets, com o fim de, atravez de uma reportagem imparcial e brilhante, informar Portugal do que se está passando no misterioso imperio dos Czars.

O enviado especial do *A B C* parte dentro de poucos dias, devendo enviar da Russia uma serie completa de cronicas que, a avalier pelo exito das anteriormente feitas pelo brilhante jornalista, prometem alcançar um grande e justificado sucesso no imprensa do nosso país.

Tauromaquia

A corrida de ámanhã em Algés

E' ámanhã que trabalham em Algés as arrojadas toureiras portuguesas Laura de Jesus, Maria do Carmo e Etelvina da Conceição. A corrida, que é de beneficio do bandarilheiro Antonio Carvalho, principia ás 17,30. Ha dois cavaleiros, os amadores José Casimiro Gomes e M. Virginio Matias. O beneficiado lida um touro a duo com cada um dos cavaleiros. Tomam parte numerosos bandaritheiros amadores.

O policia
QUE CAIU AO MAR

Apareceu esta manhã, na praia da Trafaria, o cadaver do guarda civico 965 que fazia serviço na Exploração do Porto de Lisboa e que ha dias caiu ao rio, quando andava de serviço no Cais da Alfandega.

Uma senhora
morreu por ter sido queimada com agua a ferver

No hospital de S. José faleceu esta noite a sr.ª D. Maria da Conceição Rivotti, moradora na rua Alves Correia, 35, 1.º, que na sua residencia foi vitima de horriveis queimaduras com agua a ferver.

DEPOIS DA SINDICANCIA...

Foi ilibado

de todas as acusações
pelo Supremo Tribunal
o ex-comissario da Exposição do Rio

Um dos assuntos mais ruidosos dos ultimos anos de administração publica foi a Exposição do Rio de Janeiro, com o seu cortejo de irregularidades e o seu rumor escandaloso.

Não é preciso fazer a historia do acontecimento. Dele resultaram, por acção de varios governos, e especialmente pela decisão do antigo ministro do Comercio, sr. dr. Vasco Borges, a incriminação de altos funcionarios, dois dos quais o sr. Lisboa de Lima, pessoa estimadissima e que gosa de uma reputação de honestidade, que era o comissario geral, e o sr. dr. Malheiro Reimão, deputado, e que exerceu funções superiores até á chegada ao Rio do sr. dr. Lisboa de Lima.

Sôbre este pesavam, e pesam, acusações muito graves, e não de simples desleixo ou fraqueza administrativa.

O primeiro, sr. Lisboa de Lima, depois de uma dura sindicancia levada a efeito pelo juiz sr. dr. Utra Machado, e de ter sido demitido pelo ministro, sr. Pires Monteiro, por «não ter zelado convenientemente os interesses do Estado»—foi agóra ilibado pelo venerando Supremo Tribunal de Justiça.

O segundo, sr. Malheiro Reimão, vai brevemente ser julgado em conselho de guerra pelo Tribunal de Justiça Militar.

* * *

O acordão do Supremo nega que tivesse havido irregularidades, ou mesmo mais do que isso? Não. Não seria possivel.

Contesta a responsabilidade directa do comissario geral, e, por varios, extensos e fundamentados considerandos, deu provimento ao recurso, e anula o decreto que exonerou o sr. Lisboa de Lima—reparação apenas moral, é claro—, e aponta varias violações da lei na instauração do processo e decisão do ministro do Comercio referido.

* * *

O sr. dr. Lisboa de Lima disse-nos hoje:

—O acordão do Supremo não era preciso á minha consciencia, nem ás pessoas que de mim fizeram sempre o mesmo conceito de honestidade. Mas, para a opinião publica que me condenou «em monte», ele terá seus efeitos. Foi mesmo para dar uma satisfação á opinião publica—afirmou-se—que eu fui exonerado, nos termos equivocos em que o ministro pôs a questão.

—O acordão liquida a questão?

—Quanto a mim, moralmente, sim senhor. Fazendo eu justiça ás boas intenções de todos os que tiveram o processo entre mãos, ao juiz e aos ministros, não me é possivel abstraír a circunstancia de eu ter sido «condenado» para a opinião publica, sem ser ouvido. A nota de culpa, a que respondi, foi-me entregue sem eu ser ouvido, nem serem ouvidas as 37 testemunhas, entre as quais o proprio sr. dr. Vasco Borges. Foi um «êrro de oficio». Apenas as conclusões do juiz sindicante serviram para eu ser objecto de uma sentença ministerial que atingia, não a minha honra pessoal, mas a minha honorabilidade de funcionario.

Reportando-nos aos factos que deram origem ao escandalo, o antigo Comissario Geral diz:

—Não me compete, nem quero fazer acusações formais contra ninguem. Quando cheguei ao Rio encontrei os serviços da Exposição em lamentavel atrazo e tudo estava por fazer. Das irregularidades nem falo. Afirmo só que o Estado foi desfalcado em 600 contos de moeda brasileira. Por quem? Entreguei-me ao trabalho, dei o dó de peito a trabalhar, os pavilhões levantaram-se, e a representação portuguesa foi a mais brilhante de toda a Exposição. As irregularidades anteriores, as calunias, os excessos criticos, a má vontade, a ansia de defesa de alguns, levaram o país a só se interessar pelos «escandalos». As minhas responsabilidades, assumi-as, e não tive que acusar ninguem; mas tive que me defender e pôr por vezes os pontos nos ii.

—O sr. Malheiro Reimão?

—Vai ser julgado. O processo está já no promotor de justiça militar. Não lhe tenho odio algum, e nem lhe quero mal. Mas não tive remedio senão precisar factos, e se isso o atingiu—é minha a culpa? De resto...

Suspensão.

—Voltando ao meu processo. O Supremo pediu o processo ao Ministerio que não lho mandou. Mais tarde o Tribunal pediu, Novembro do ano passado, novos elementos ao Ministerio do Comercio, e nunca obteve resposta. Assim o juiz relator acabou por mandar que o Ministerio Publico consultasse o processo na secretaria do Tribunal da Relação, o que se fez. E foi então, visto tudo, e relatado em conferencia, que o Supremo lavrou o seu acordão que me iliba.

Conclue o sr. Lisboa de Lima:

—Nessa minha acção da vida publica não fiz outra coisa senão lutar pelo bom nome de Portugal, embaraçado constantemente com faltas de dinheiro, e conseguindo o maximo num minimo de possibilidades. Sempre desejei, e ainda desejo, a maior luz não só para a minha honra, como até para a dos outros.

Aviador Luis Caldas

Achando-se quasi restabelecido do gravissimo desastre de aviação ocorrido em Barcarena, um grupo de amigos, com a cooperação da direcção e comissão-delegada do Sport Lisboa e Bemfica, promovem muito brevemente no salão de festa da referida colectividade, em Bemfica, uma festa de homenagem ao aviador sr. Luis Caldas.

«Domingo Ilustrado»

O popular e pitoresco semanario lisboeta «Domingo Ilustrado», que tanto publico vem ganhando, tem mais um numero cheio de interesse que ámanhã circulará. Bastaria a novela «O menino Possidonio», satira admiravel, para valer o jornal.

E' mais um numero que merece a atenção e o apreço do publico.

AUERAN
(Auerhahn)
Genero GILLETTE
A MELHOR LAMINA PARA MAQUINA DE BARBEAR
AUERAN é a verdadeira rival da GILLETTE
PREÇO DO PACOTE COM 10 LAMINAS 10$00
UNICAMENTE á venda na Cutelaria Polycarpo, Rua de S. Nicolau, 27 a 31

NOS MEIOS OPERARIOS

VAE
dissolver-se
por si mesma
a C. G. T. portuguesa
devido aos protestos?

O descontentamento das classes operarias contra os actuais dirigentes da C. G. T., continua a acentuar-se, cada vez mais.

Esta tarde, um conhecido militante operario com quem conversámos, disse-nos:

—O descontetamento é grande. O trabalho da C. G. T. não corresponde de fórma alguma, ao esforço monetario que o operariado tem feito, nem mesmo se sabe em que foi aplicado o produto do nosso esforço colossal, arrancado á miseria de todos nós.

—Mas não trataram desse caso nas reuniões da C. G. T.?

—Nunca quizemos tratar desse assunto, por sabermos que isso iria levantar celeuma, e para não provocarmos uma scisão.

—Que atitude devia tomar a C. G. T.?

—Abandonar as ideias facciosas do anarquismo, visto as classes operarias serem contrarias a essas ideias.

—Só?

—E conseguir que as classes operarias possam ter amanhã um melhor futuro, mas não pelo processo que usam os actuais militantes.

—E esses processos são...

—Quando do ultimo movimento, constituiu-se á pressa, sem grandes possibilidades de exito, se os revolucionarios tivessem sido mais decididos, um «comité» das esquerdas sociais, constituido pela C. G. T., partidos comunista, socialista e partidarios da I. S. V..

—Esse «comité» foi bem aceite pela C. G. T.?

—Foi. Enquanto houve perigo, o «Comité» Confederal não teve o menor receio em assinar o manifesto. Nessa ocasião, nem uma voz se levantou a protestar. Quando da manifestação operaria a Belem, sucedeu a mesma coisa.

—E depois do perigo ter passado?

—Caro curioso: O militante operario que mais se enfureceu contra os manifestos, foi o que os tornou mais conhecidos, andando de «side-car», a espalhá-los pela cidade! Veja o criterio dos militantes que pontificam na C. G. T.!

—Mas, porque não propõem a demissão desses militantes?

—Ou eles saem da C. G. T., ou este organismo se dissolve por si mesmo!

Americo Ferreira

Encontra-se doente, ha alguns dias, o nosso querido colega e distinto cronista desportivo Americo Pinto Ferreira.

«FOOT-BALL»

Chegam hoje ao Rossio ás 23.40 os jogadores do Celta de Vigo que amanhã se encontram em Setubal, com o Vitoria.

Coliseu dos Recreios

No Coliseu lutam hoje o belga Constant le Maria contra o belga Raoul Saint Mars; o alemão Karl Kornatz contra o tcheco-slovaco Landau e o francês Devilliers contra o alemão Gruvewald.

! Prestações !
Calçado, fazendas, fatos, mobilias, chapeus, sem fiador.
16 PRESTAÇÕES
Travessa de André Valente, 7-1.º
(AOS PAULISTAS)

Colchões de arame
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
TELEFONE: Central 642

Teatro Salão Foz
Estreia da coupletista e «virtuose» violinista ANGELINA D'ARTES
ALEXANDRE DE AZEVEDO
TINA COELHO
TERESITA NACIONAL

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
O PRÍNCIPE ENCANTADOR
A CASA SOLARENGA
Uma panoramica e uma ciné-farça

A BARRA DO GUADIANA

FOI

uma violencia

a aprehensão

e a multa imposta

aos nossos pescadores

O Directorio espanhol ainda não respondeu á nota que lhe foi entregue pelo ministro de Portugal, em Madrid, sr. Melo Barreto. Espera-se que a Espanha reconheça mais uma vez os nossos direitos, e que dê ao nosso país as naturais explicações, que satisfaçam o ministerio da Marinha e dos Estrangeiros, e tranquilizem a opinião publica.

Recebemos hoje o seguinte telegrama:

FARO, 8—Sobre o caso da barra do Guadiana e do aprisionamento dos galeões portugueses, continua a opinião publica algarvia, de todas as classes, a manifestar o seu interesse e indignação.

Não resta duvida de que o incidente se fundamenta no desejo dos pescadores espanhois de anularem a concorrencia portuguesa.

Sabem-se aqui pormenores de antecedentes que fazem luz sobre a questão. O governo português vai ser informado de factos concretos que interessam para o esclarecimento e origem do incidente.

Parte amanhã para Lisboa uma comissão de algarvios que vai pedir ao governo para que este, além de continuar as negociações com o Directorio espanhol, adopte determinadas providencias para evitar que os incidentes se repitam antes da resolução diplomatica do assunto.

Consta aqui que todos os tripulantes portugueses dos galeões de pesca espanhois—e são muitos—vão abandonar os mesmos barcos, em sinal de protesto.

A comissão de algarvios que vai a Lisboa tenciona expor ao governo, no sentido de ser proíbida a exportação de sardinha prensada, cujo comercio está quasi todo na mão de espanhois, do Algarve, Setubal e do Norte.

Apesar da efervescencia dos espiritos não se tem registado conflito algum. As pessoas de mais categoria da região estão convencidas de que se ha de chegar a uma solução satisfatoria, quer sobre a pesca, quer sobre os nossos indiscutiveis e reconhecidos direitos na barra do Guadiana.

Continua em aguas portuguesas, á entrada da barra, uma canhoneira portuguesa. A alegação espanhola de que os galeões «Migueliito» e «Germano IV» pescavam em aguas espanholas está completamente desfeita, tendo a multa e a apreensão constituido uma violencia com que os pescadores portugueses, mais pelo aspecto moral do que material, se mostram indignadissimos.

Alguns importantes industriais algarvios chegam a Lisboa na segunda feira á tarde. —(Especial).

Partido Republicano Radical

A comissão politica de S. José, do P., R. P., resolveu realizar, brevemente, um comicio de propaganda partidaria, na area da sua jurisdição, andando já a tratar da cedencia do recinto onde o mesmo terá logar. Resolveu tambem protestar energicamente contra a solução que foi dada á recente crise ministerial.

—Reuniu a direcção do Centro Republicano Radical de Lisboa, tendo resolvido solicitar de todos os socios o pagamento em dia das suas quotas, para evitar que o Centro, por falta de recursos, se veja forçado a suspender o deposito da renda na Caixa Geral de Depositos, arriscando-se assim a vêr perdida uma causa que considera ganha.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

NO LARGO DE SÃO PAULO

Pai e filho

suicidaram-se hoje

com tiros de pistola

ao constatarem que estavam arruinados

E' triste termos de o registar, mas é uma terrivel verdade: A vaga dos suicidios aumenta, com uma intensidade que assume aspectos apavorantes.

Não se trata, porém, daqueles suicidios romanticos dos tempos dos nossos avós—motivados por um amor contrariado, pela severidade dum pai, por uma paixão infeliz...

Esses suicidios eram quasi todos provocados por leituras doentias que escaldavam os espiritos ingenuos, e naturalmente romanticos, dos jovens e das donzelas.

Hoje é a vida,—a vida moderna, cheia de altos e baixos, em que a fortuna se transforma em ruina, dum momento para o outro, levando a miseria ou a vergonha a lares onde reinava a felicidade—que provoca estes lamentaveis sucessos.

Claro que tambem tem uma grande influencia no desenvolvimento desta febre doentia a falta dum poder moral que leve as almas a não cometerem esse crime contra Deus que é a destruição da propria vida...

* * *

A tragedia de hoje emocionou profundamente toda a cidade pelas circunstancias em que se deu:

O sr. Joaquim Frederico Santana, de 54 anos, morador na rua de S. Paulo, 100, 4.º andar, esquerdo, casado com a sr.ª D. Maria Santana, e com quatro filhos—dois rapazes e duas senhoras—tinha, junto ao Arco de S. Paulo, um escritorio de comissões e consignações.

Um dos seus filhos—Carlos Frederico Santana,—de 35 anos, casado e com dois filhos—um rapaz e uma menina—era o ajudante do pai, no referido escritorio.

Ultimamente, os negocios começaram a correr-lhes mal.

* * *

O predio n.º 100 da rua de S. Paulo, fica em frente do Largo do mesmo nome. Na escada ha uma oficina de relojoeiro.

Hoje, pouco depois do meio-dia, como de costume, o sr. Joaquim Frederico Santana, deu as boas tardes ao relojoeiro e subiu ao quarto andar, dizendo para sua esposa, num tom que ela não extranhou, visto que já ha tempos vinha notando o seu ar desgostoso:

—Eu agora vou ausentar-me...

O seu filho Carlos entrou logo a seguir, e foi á casa de jantar.

O sr. Joaquim Santana dirigiu-se ao seu quarto. Logo em seguida, ouviu-se uma detonação. Dera um tiro na cabeça.

O seu filho Carlos, aterrado por um sinistro pressentimento, correu ao quarto, e, abrindo a porta, viu o pai morto sobre a cama, tendo ainda na mão a pistola.

Desesperado, agarrou na arma e disparou um tiro no coração, rolando no solo...

A infeliz viuva e os outros filhos surgiram então, dando-se scenas lancinantes.

O outro rapaz, Francisco, por quatro vezes tentou atirar-se da janela á rua, tendo sido evitada, com grande esforço, mais essa tragedia.

* * *

Imediatamente acorreram á residencia da familia Santana numerosos visinhos e os guardas 2099. 1395, 1069 que participaram o caso para a esquadra da Boavista.

Uma auto-maca dos Bombeiros Municipais conduziu os dois corpos ao Hospital de S. José, donde seguiram logo para a Morgue.

* * *

No Largo de São Paulo, junto do predio onde se deu a tragedia, juntou-se grande multidão, comentando-a cada qual a seu modo.

Tanto o pai como o filho, eram muito estimados por toda a visinhança, pela sua afabilidade, tendo o caso impressionado profundamente todo o bairro.

Parece que esta manhã, tinham ambos estado no escritorio, examinando as suas contas e estudando a sua situação. E foi um grande escrupulo de honra que originou a tragedia.

A pistola que ainda tinha algumas balas no carregador foi levada para a esquadra da Boa-Vista.

A morte do policia 1048

O agente Otelo, continuou hoje nas investigações ácêrca do crime de que foi vitima o guarda civico 1048, Antonio da Cruz, morto á facada, na rua do Norte, por Joaquim do Amaral.

Foi interrogado Artur Ferreira o «Artur Magala» que era acusado de ter fornecido a navalha com que foi cometido o crime, acusação que o Artur nega, declarando que á hora a que se deu o crime estava em casa de um amigo, o que parece ser verdadeiro.

O Joaqáim do Amaral foi hoje enviado para o tribunal da Boa Hora, sendo novamente requisitado para a policia poder continuar as investigações.

NOTAS FALSAS

Foi posto em liberdade, por nada se provar contra ele, o sr. João Duarte, rua da Cascalheira (a Alcantara), 20, 1.º, que era acusado de ter vendido notas falsas de 100 escudos.

Caída da janela á rua

Na enfermaria de Santa Izabel do Hospital de S. José deu entrada a sr.ª Julia dos Remedios, de 40 anos, que caiu á rua da janela da sua residencia, Beco das Barracas, 23. O seu estado não é grave.

Chaves e as festas

Acedendo ao convite dos organisadores das festas da vila de Chaves, devem tomar parte nas mesmas os simpaticos e valorosos Adueiros de Portugal, representados por delegações de todos os grupos do continente (zonas norte e sul) que se estão preparando activamente.

Para ocorrer ás enormes despezas com a deslocação, aquela vila transmontana, dos Grupos de Lisboa, organizou-se uma comissão presidida pela gentil actriz Maria Pestana, que promoverá uma recita num dos melhores clubs e no qual devem tomar parte artistas dos teatros de Lisboa.

Formaturas

Formou se em medicina, obtendo 20 valores, o sr. Manuel Moreira, filho do distinto medico dr. Moreira Junior.

Na Faculdade de Direito concluiu, com distinção, a formatura, o sr. dr. Marcelo Matias, antigo presidente da Associação dos Estudantes de Direito.

DE LUTO

Manuel Lourenço

Com 72 anos de idade faleceu hoje o sr. Manuel Lourenço, chefe da repartição central do governo civil, onde contava muitas simpatias.

O seu funeral realiza-se amanhã a hora ainda não determinada.

Pelos teatros

Justina de Magalhães

Justina de Magalhães e Cremilda de Oliveira são as figuras dominantes da actual Companhia do Trindade, salientando-se a primeira, na revista «Ditosa Patria», como uma actriz das mais galantes que pisam os nossos

JUSTINA DE MAGALHAES

palcos e uma cantora de linda voz, cheia de beleza e de encanto. Justina de Magalhães, pelos seus meritos, pela sua Arte, será uma das primeiras figuras do elenco do Trindade, na epoca de inverno, emquanto Conceição Silva, Limitada.

A 2.ª Festa do Fado

E' definitivamente no proximo dia 31 do corrente que no Teatro S. Luiz, se realiza a «2.ª Festa do Fado». No programa, além do apparecimento do poeta Antonio Boto, cantando versos á guitarra, está incluido um episodio em 1 acto «Por causa do Fado», escrito expressamente para este festival pelo mesmo artista. O quadro do Ribatejo exibindo o fado e o fandango, por um escolhido grupo de campinos ribatejanos deve causar ruidoso sucesso, e bem assim a conferencia sob o tema «O Fado e o Fandango no Ribatejo», da autoria do brilhante jornalista Nogueira de Brito, que será lida por um notavel actor. Os bilhetes são postos á venda na proxima terça-feira, na Casa Damião, do Chiado.

Atrás do reposteiro

O grupo de artistas que estava trabalhando no teatro Nacional á data do falecimento de José Ricardo tenciona ainda pôr em scêna este mês a comedia espanhola «El amigo Carvajal».

—Fechou contrato com o actor-empresario Alves da Cunha, para a epoca de inverno no teatro Apolo, a actriz Maria Izabel.

—Estreia-se hoje no Salão Foz a coupletista Angelina d'Artés, continuando a trabalhar a actriz Tina Coelho, no seu reportorio de fados á guitarra.

—A actriz Zulmira Miranda despede-se amanhã do publico do teatro Maria Vitoria, constando igualmente que não fará parte do elenco deste teatro na epoca de inverno.

—A primeira representação do «sainete» popular «O menino do Castelo», no teatro Apolo, realisa-se no dia 14 do corrente.

—A companhia Lucilia Simões Erico Braga estreou se ontem em Aveiro, onde dará três espectaculos. Dali segue para Santo Tirso, trabalhando nos dias 10, 11 e 12 do corrente.

—Tendo-se reconhecido a impossibilidade de reunir em Lisboa todos os artistas que á «Festa dos três jornais» haviam dado a sua adesão, ficou esta transferida, com o mesmo sensacional programa, para o proximo mês de outubro.

—Dolita Baldó, que brevemente virá a Lisboa, tem trabalhado, como «estrela», nos teatros «Maravillas» e «Romea», de Madrid, «Variedades», de Sevilha, e «Eden Concerto», de Barcelona.

—Noticias do Rio de Janeiro dizem que a companhia mexicana Rivas-Cacho partiu no dia 8 de Julho do Rio de Janeiro para Montevideu e Buenos Aires, por conta da empresa José Loureiro, tendo como seu representante o sr. Luiz Palmeirim.

—Consta que, na proxima epoca de inverno, teremos em Lisboa, num dos teatros mais concorridos, uma companhia de comédia musicada, cuja empreza está já provida de varias peças do genero, entre elas alguns originais portugueses.

—Realiza-se no proximo dia 11 do corrente no teatro Apolo, a festa das coristas Gina Matos e Matilde Esteves, dedicada ao ilustre ministro de Espanha em Lisboa, e á colonia, subindo mais uma vez á scena a opereta «O Moleiro d'Alcalá».

—Está completo o elenco da Companhia de opereta e revistas, constituida pela Empreza Conceição Silva, Limitada, para o teatro da Trindade, na proxima epoca de inverno.

CASINO DE S. JOSÉ DE RIBAMAR

(Algés — Telef. C. Q B D. 38)

HOJE Reabertura HOJE

Com sensacionais e deslumbrantes atractivos — Cinematografo ao ar livre na esplendida e espaçosa esplanada — Films surpreendentes — PRIMOROSO SERVIÇO DE RESTAURANTE a preços verdadeiramente convidativos. JANTARES: Esc. 14$00. ALMOÇOS: 12$00 — MAGNIFICO QUINTETO, composto de distintissimos professores que executarão os mais escolhidos programas de musica moderna — Diversões, conforto e distinção. Tudo se encontra no elegante CASINO DE S. JOSÉ DE RIBAMAR. — O mais perto e bem situado de Lisboa

Colegio de Portugal

Palacio Castelo Melhor TELEF. CRUZ QUEBRADA, 17

DAFUNDO

Está aberta a inscrição de alunos, para o ano escolar de 1925-1926, neste acreditado estabelecimento de educação e ensino que, em três anos de funcionamento, conquistou um dos primeiros logares entre os melhores estabelecimentos congeneres do país.

Aceitam-se alunos internos, semi-internos e externos para os cursos dos Liceus, Comercial e Instrução Primaria.

Pedir esclarecimentos aos directores:

Dr. Arthur de Sousa Carvalho (Ervideira).
Dr. Cipriano Nunes Barata.
Conego José d'Almeida Correia.

Politeama

Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEÃO DA ESTRELA

Protogonista, CHABY PINHEIRO

Extraordinario exito de gargalhada

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

Hoje ás 21-30 Hoje

A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

Ampliada com o episodio A' BICA

Teatro MARIA VITORIA

TELFE. N. 3644

HOJE ás 8-30 e 10-30

RATAPLAN!

Formidavel sucesso do quadro novo

O BICHO DA SERRA DE SINTRA

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

Hoje ás 8-45 e 10-45

A DESOPILANTE REVISTA

Ditosa Patria

e o quadro novo MEIOS DE TRANSPORTE

Distribuem-se

100:000 livros gratis

que tratam dos celebres

MEDICAMENTOS ALEMÃES DO CURA

HEUMANN

O livro HEUMANN tem mais de 280 paginas com mais de 130 gravuras, tratando da origem, sintomas e cura das enfermidades do

Estomago	Herpes, Eczemas,
Nervos,	Prisão de ventre,
Pulmões,	Ulceras varicosas,
Bronquios,	Esfriamentos,
Bexiga e rins,	Diarreia, Sarna,
Anemia,	Debilidade,
Dôr de cabeça,	Arterio-esclerose,
Hidropisia,	Tosse, Asma,
Solitaria,	Hemorroidas,
Raquitismo,	Figado, Bilis,
Gota,	e muitos outros
Reumatismo,	padecimentos.

200 certificados de medicos alemães e mais de 150:000 cartas testemunhos de curas obtidas provam á evidencia a eficacia dos medicamentos alemães do Cura Heumann, que era um homem que reunia em si sciencia e a caridade. Estes medicamentos são hoje preparados debaixo da direcção tecnica de medicos, farmaceuticos e quimicos segundo os mais modernos inventos da terapeutica nos Laborstorios do L. Heumann de Nuremberg — Alemanha.

Estes livros não devem faltar em casa alguma, especialmente para os que habitam pequenas povoações sem medicos e sem farmacias.

Unico depositario em Portugal:

Farmacia Cunha

R. da Escola Politecnica, 16-18—Lisboa

O livro do cura HEUMANN entrega-se gratis na Farmacia Cunha; mediante o bonus do anuncio. Igualmente gratis se envia á provincia. Envie-se o bonus em carta fechada com um sêlo de 40 centavos.

BONUS para recortar

A' Farmacia Cunha

Telefone Norte 4066

Rua da Escola Politecnica, 16-18 — Lisboa

Remeta-me gratis e sem mais despezas um livro HEUMANN

Nome _____

Profissão _____

Morada _____

Concelho _____

(Escrever sempre bem legivel)

Teatro São Luiz

HOJE--SABADO--HOJE

A's 9-30 da noite

CONCERTO

PELO

Orpheon Academico de Lisboa

sob a direcção do maestro Herminio do Nascimento. A representação da peça, imitação da Ceia dos Cardeais, desempenhada por academicos,

A CEIA DOS FADISTAS

Amanhã, Domingo

Definitivamente, ultimo concerto e despedida do

Orpheon Academico de Lisboa

antes da sua partida para o Brasil e Argentina.

Programa sensacional

Bilhetes á venda

RHODINE

O melhor remedio contra

GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS

Exijam a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

220-6

"Aviso importante!"

«Acabamos de receber uma grande remessa dos celebres medicamentos alemães que se tinham esgotado em virtude do seu exito ter ultrapassado a nossa espectativa. Pedimos desculpa á nossa clientela da demora havida com a remessa dos pedidos que nos fizeram, mas vamos imediatamente dar despacho aos inumeros pedidos que temos em nosso poder. Este facto não se repetirá mais.»

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Preços reduzidos durante o mês de Junho, para o efeito de balanço

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

A'S SENHORAS

Usem o «Créme Roial»

O produto mais perfeito para a higiene e conservação da pele.

A' venda em todas as drogarias.

Deposito: R. da Rosa, 269

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

CAMIONETES OVERLAND

SOLIDAS E ECONOMICAS

1000|1500 kilos

para ENTREGA IMEDIATA

C. SANTOS, LTD.A

Rua Nova do Almada, 80-2.º

LISBOA

VESTIDOS

Senhora chegada do estrangeiro, com modelos de verão, ultimos figurinos parisienses, convida as Ex.mas Sr.as de bom gosto a visitarem seu «appartament» no

HOTEL BRISTOL

S. Pedro de Alcantara

Deseja ser servido com rapidez e economia dê as suas osdens á TELEFONES C. 1601 e 3474

A ACTIVA

Construções civis - Carpintaria civil

Rua 24 de Julho, 8 - MARCENARIA

RESTAURANT
"Ferro d'Engomar"
NOVA GERENCIA
Aberto toda a noite

ESTRANGEIRO

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

MARROCOS

OS marroquinos

estão atacando

muito fortemente

algumas posições?

RABAT, 8

Entre Mazfroun e Ouezzan cercámos numerosas fracções inimigas que perderam mais de 300 mortos.

Os grupos moveis limpam a região de Darkaid Medbah onde os dissidentes conseguiram fazer infiltrações.

A aviação bombardeou a região noroeste de Oued Amelil.

Corre o boato de que os rifenhos estão atacando fortemente as posições espanholas do sector Este de Melilla, a 40 quilometros ao sudeste de Ajdir. — (H.)

O inimigo

não renovou os assaltos...

FEZ, 8

A presença dum dos nossos grupos moveis na região de Sarsar e a grande actividade por esse grupo desenvolvida contribuiram fortemente para descongestionar a situação nesta região, onde o inimigo, perseguido na sua montanha, não renovou os assaltos sobre as vias de comunicação.

As estradas de Konitra a Tanger e de Kenitra a Ouezzan estão perfeitamente transitaveis.

Na região entre Mjara e Fez el Bali os nossos grupos moveis realizaram uma operação de policia ao mesmo tempo que procediam ao abastecimento do posto de Tafrant, que domina esta região ao norte de Ouergha.

A propaganda continua activamente, mas as nossas tropas tomaram ascendentes sobre o inimigo. Diversas mehallas percorreram a rectaguarda do paiz, tranquilizando com a sua presença ou a sua autoridade as tribus incertas. — (H.)

FEZ, 8

Nos meios bem informados afirma-se que a conferencia de ontem entre o Marechal Lyautey e o General Naulin, teve por fim assentar no plano da grande ofensiva que os franceses e espanhois vão intentar. — (L.)

RABAT, 8

O general Naulin Chegou a Rabat, a fim de conferenciar com o marechal Lyautey sobre a marcha da situação.— (H.)

HESPANHA

Prisão

de trez falsos

sacerdotes sirios

depois de cometerem burlas

no valor de 3000 libras

E' bem certo o dito que afirma que anda sempre meio mundo a enganar outro meio... E esses enganos revestem os mais curiosos e originais aspectos.

A policia do país visinho prendeu agora dois sirios que, envergando vestes talares, angariavam fundos com destino ás creanças cristãs da Siria, perseguidas pelos kurdos e pelos turcos.

Pouco depois, foi feita uma outra prisão. Como se tratava de pessoas ilustres que justificavam, em parte, o seu procedimento, citando nomes e apresentando autorisações de prelados e outras figuras da Igreja, a policia teve que praticar uma larga serie de diligencias para provar se, com efeito, se tratava de uma subscrição legitima ou de uma burla.

A Direcção Geral de Segurança enviou á imprensa uma nota a este respeito, segundo a qual os dois primeiros, fingido-se sacerdotes, e angariando fundos, sob o pretexto a que acima nos referimos, tornaram-se suspeitos. Foram os dois presos em Sevilha, e um terceiro em Gerona.

Transportados para Madrid, o terceiro, chamado Simão Jorge, disse que chegara a Espanha, procedente da Mesopotamia. Desembarcou em Barcelona e percorreu Lerida, Gerona, Zaragoza, Vitoria, Bilbau, Toledo, Guadalajara, Tortosa e Valencia.

Em todas estas terras, apresentou-se ás autoridades eclesiasticas, envergando vestes talares, que, segundo afirmou, correspondiam ao seu sagrado ministerio. Angariou fundos e até chegou a celebrar missas em Valencia e Tortosa, no seu rito, e valendo-se dum missal escrito, não em latim, mas em chaldeu, que declarou, estava na mão de dois companheiros, de quem se separára havia um mês. Este Simão Jorge viajava em companhia de uma serva, que se hospedou em Valencia, na rua Embaixador Vich.

Acrescenta a nota da policia:

«Ignorando a detenção dos seus companheiros, em Sevilha, acusava estes de lhe terem tirado os seus livros liturgicos, asseverando que todos os fundos que angariava eram remetidos ao seu chefe, o principe Malik Kambak, residente em Marselha, ou aos seus superiores, o general Argina Petros e o reverendo padre Saliba, ambos residentes em Nortal (França).

O comissario-chefe da terceira secção procedeu, por ordens superiores, ao interrogatorio deste preso, que dificilmente em espanhol alegou só conhecer o idioma chaldeu. Para este sacerdote, o actual Papa é ainda S. S. Bento XV; são cinco os sete mandamentos da Igreja, etc., etc.»

A nota detalha os pontos que ele, como sacerdote, devia conhecer e ignorava.

Os dois presos de Sevilha—João Simão e Zacarias Dimitri—traziam vestes talares, usando um deles barba. Ambos se expressavam com a maior humildade, demonstrando desconhecerem tambem os principios da Igreja Catolica Apostolica Romana, entre os quais o Misterio da Santissima Trindade. Calram nalgumas contradições, pois asseguraram que as suas vestes sacerdotais procediam da Mesopotania, não obstante figurarem nos chapeus de tela etiquetas de estabelecimentos espanhois.

Os missais a que Simão Jorge se referiu, apareceram por fim; mas manuscritos em chaldeu— diz a nota oficiosa—e encadernados com capas que pertenceram a livros do ritual, nas quais, para melhor se provar a categoria sacerdotal destes falsarios, aparece o «nihil obsta imprimatur» do Ordinario de Constantinopla, apesar deles declararem que no seu rito se não utilisa para coisa alguma o latim.

«Esta Direcção—diz a nota—averiguou que se trata duma vasta organização de individuos de autentica ou suposta nacionalidade siria, que, espalhados pela Europa, levam a efeito, sob o pretexto de constituir uma Associação de Socorros, numerosas burlas, havendo já informações, em Espanha e noutros paises, das suas proesas, já antes destas prisões.»

A nota termina, dizendo que os presos serão postos á disposição dos tribunais, devendo ser expulsos, depois de cumpridas as penas.

Só para Londres, já tinham os três enviado cêrca de 3000 libras esterlinas.

ALEMANHA

NO ano passado

suicidaram-se

12.000 creaturas

em terras alemãs

BERLIM, 8

Uma estatistica oficial informa que durante o ano passado se suicidaram 21:000 pessoas em todo o territorio alemão, tendo por principais razões embaraços financeiros e miseria economica resultantes da inflacção da moeda.—(L.)

Uma questão

á roda da velha bandeira imperial

BERLIM, 8

Numa circular dirigida aos prefeitos ácerca da festa da Constituição, o ministro prussiano do Interior lembra que estes devem evitar por todos os meios legais o embandeiramento dos edificios publicos com as côres do antigo regime.

O embandeiramento com as bandeiras negro-branco-vermelho não significa uma prova de respeito pelas antigas côres, mas sim um despreso injustificavel pelas côres constitucionais. — (H.)

BERLIM, 8

O Reichstag aprovou em segunda leitura o compromisso financeiro entre o «Reich» e os Estados comuns.

Nos termos deste compromisso, o «Reich» obriga-se a entregar aos Estados, para a sua administração particular, uma soma anual de 2.100.000.000 marcos. — (H.)

BERLIM, 8

O Reichstag aprovou definitivamente as novas leis fiscais. Especialmente relativas ao imposto de rendimento sobre as fortunas, ás sociedades e ás heranças, o qual deve render 7 biliões de marcos ouro. — (L.)

BERLIM, 8

O ultimo boletim do Banco do Imperio acusa um aumento de 329.500.000 marcos na circulação de notas deste Banco, e de 246.900.000 marcos nas notas do Banco da Renda. A cobertura ouro das divisas e notas desceu de 66,8 para 58,2 por cento. — (H.)

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—4 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—1 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—3 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Vale Cavalos
a melhor agua de meza digestiva, muito eficaz para o bom funcionamento intestinal. Exijam-na em toda a parte. Pedidos pelo telefone 2951-N,
R. 1.º de Dezembro, 7

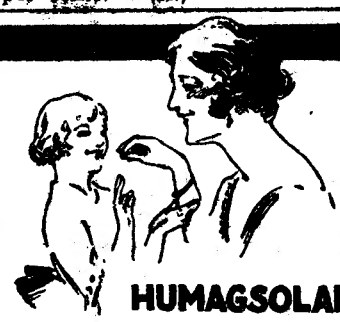
Seja cristão ou maçon
Tudo gosta do BEM-BOM

Hoje... ámanhã... depois... e todos os dias...
Se devem lembrar que quem apresenta melhores modelos em malas, carteiras e artigos de absoluta novidade é:
BASTOS SILVA, Lda. — R. de S. Nicolau, 81

!! SENHORAS !!
Garantia absoluta contra as perturbações que a gravidez possa causar
Usai os "Ovules Sterelisatrices" Z. O. L.
Enviam-se instruções por correio em carta fechada
A' venda no depositario geral para Portugal e Colonias Fernando da Silva, 188, Rua da Madalena, 190, e nas Farmacias A. Marinho & C.ª, Lda., Rua Eugenio dos Santos, 86 a 90; Farmacia Portugal, Rua Augusta, 218, e no Porto, Farmacia Central, de Salgado Lencart, Rua 31 de Janeiro, 203

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

Manteiga finissima marca sem riva!
Recebida directamente, em latas de 1, 1/2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.


HUMAGSOLAN
É um produto scientifico, absolutamente inofensivo, que sustenta o bolbo piloso e faz crescer o cabelo.
Até ás proprias crianças cai muitas vezes o cabelo, a que a anemia ou as doenças fizeram exgotar a nutrição. O meio mais simples, rapido e seguro, para toda a gente, de restituir ao cabelo as suas substancias nutritivas é empregar os comprimidos
HUMAGSOLAN
que são o alimento do cabelo.
A venda nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UMA MENSAGEM

O PORTO

veiu pedir

ao chefe do Estado

para não renunciar

Encontra-se em Lisboa uma comissão composta dos srs. dr. Sousa Junior, Ramiro Guimarães, Adrião Guerreiro de Sá e Guerra Leal, representantes da Camara Municipal do Porto, que hoje entregou ao Chefe do Estado a seguinte mensagem:

«Ex.mo Senhor Presidente da Republica, — Lenge vai o tempo em que os plebeus só falavam ante os tronos, de joelhos; e com alma submissa e escrava, e em que os fidalgos, que viviam na intimidade das côrtes, tanto e tão bem se compraziam ao servilismo, que a palavra cortezão se transformou num labeu de baixeza e de amor pela intriga. Hoje, quando uma voz se ergue no seio do Povo, para louvar um Chefe de Estado, num paiz livre, de consciencias livres, essa voz só póde ser a expontanea homenagem a supremas virtudes.

Nós somos uma voz do Povo.

Somos uma voz do Povo do Porto, metropole de trabalho e baluarte de todas as causas justas e belas; falamos em nome dos homens a quem se pódem aplicar os versos de Sá de Miranda

«..... dum só parecer,
Dum só rosto, uma só fé»...

é o que dizemos pensou o o cerebro e sente o o coração.

Senhor Presidente! A violencia das paixões dos homens é um flagelo das Patrias. A Historia está cheia de exemplos de decadencia e morte, provocadas em nações fortes e grandes, pelas ambições desordenadas de alguns dos seus filhos. Em Portugal — com que magoa a sentimos! — respiramos hoje uma atmosrera que tenebrecida de odios e loucuras, onde até alguns dos mais eminantes servidores da Republica hesitam e se perturbam. E o coração do Povo só encontra alento e esperança na serenidade do seu Chefe Supremo.

As virtudes de V. Ex.a passam por uma prova extremamente dificil pois nada póde ser mais amargo para o homem que cumpre fielmente o seu dever do que o fel da ingratidão e da injustiça. Mas, exactamente porque a prova é rude, maior é a nossa confiança em V. Ex.a, maior a nossa certeza de que a vossa lealdade á fé jurada, a vossa indomavel coragem, o vosso amor á Republica, hão-de vencer.

Não vos faltará o caloroso e sincero amor do Povo, que ignora intrigas e enredos e em vós tem postos os olhos como guia seguro, que coisa alguma demove de cumprir a sua missão, nem o sacrificio da vida.

Vós pertenceis áquela raças de chefes que

...não movidos do premio vil...

receberam a consagração da posteridade porque o seu timbre foi servir a grei.

Confiamos em vós! Como o Herve do conto de Gorki, entre os fantasmas e sombras da floresta imensa, conduzindo o seu povo á luz do proprio coração, arrancado do peito e erguido nas mãos como um facho, nós sabemos que não hesitareis um instante, e, com passo seguro e firme continuareis a ser o Chefe Venerando dos que só desejam á Republica horas de gloriosa felicidade.

A Camara Municipal do Porto, em nome da cidade que muito vos quere, vos sauda comovivamente e vos pede, Excelencia, que fiqueis.

Senhor Presidente, pela Republica, ficai!»

Lotaria de hoje

2156....	300.000$00	3442....	2 000$00
619....	50.000$00	3842....	
2206....	15.000$00	4092....	
905....		5542....	
1870....	2.000$00	6232....	
2743....		7268....	
3262....			

OURO A PESO
Costa & Barbosa, L.da
18 — R. da Palma — 18

O MOMENTO POLITICO

"O chefe do Estado serve-se da ameaça da renuncia como arma politica para exercer pressões sobre os politicos,,

declarou-nos hoje

o deputado Cunha Leal

Estamos na Quinta da Boa Viagem, á Cruz Quebrada, residencia de verão do deputado sr. Cunha Leal. Trouxe-nos aqui, é bem de vêr, o desejo de ouvir o distinto parlamentar, «leader» da minoria nacionalista, sôbre a posição por esta tomada em face do actual gabinete, pondo assim a claro, sem subterfugios de nenhuma especie, a atitude assumida pelos nacionalistas—por ventura mal interpretada até agora.

—Porque tomaram os parlamentares nacionalistas a posição marcada pelo dr. Pedro Pita?

Resposta imediata de Cunha Leal:

—Por estarmos convencidos de que o sr. Presidente da Republica se serve da ameaça de renuncia como uma arma politica, para exercer presões sôbre os partidos e sôbre os homens publicos. Da primeira vez que renunciou atribuiu ele proprio o seu gesto á circtancia de não ter conseguido a união dos republicanos.

Como interpretar o significado que ele dá á palavra republicano? O sr. Presidente da Republica encarregou-se de desvendar completamente o seu pensamento e traduziu «união dos republicanos» por «união do partido democratico». E assim declarou que se o sr. dr. José Domingues dos Santos e o sr. Antonio Maria da Silva restabelecessem as suas relações ele renunciaria á sua renuncia.

—Como interpretar essa declaração?

—Da seguinte maneira: o sr. Presidente da Republica, com o seu gesto, teve por fim, se outros não foram os seus objectivos ocultos, realisar uma pressão sobre aqueles dois homens publicos.

—Mas esse congressamento...

—Desfez-se, dentro em pouco, como fumo. Parece, portanto, que o sr. Presidente da Republica, não tendo conseguido o seu objectivo unico do fortalecimento do partido democratico, visto que o resto dos republicanos não conta, deveria dar por findos os seus trabalhos presidenciais.

— Não o fez, porém.

—Não o fez, e agora a ameaça da renuncia serviu-lhe para obrigar o sr. dr. Domingos Pereira a constituir governo e a forçar os politicos a aceitá-lo.

—Porque procedeu ele assim?

—Porque, esgotada esta solução, a chamada dos nacionalistas era inevitavel, e o sr. Presidente da Republica não os queria chamar. O sr. Teixeira Gomes fez saber que se o sr. dr. Domingos Pereira caisse no acto da sua apresentação ao Parlamento, ele, Presidente da Republica, renunciaria. Nós, os nacionalistas, porque estamos convencidos de que a continuação do sr. Teixeira Gomes, no seu alto cargo, não serve os interesses da Republica e da Patria, resolvemos fazer tudo quanto nos fôsse possivel para fazer cair o sr. dr. Domingos Pereira, porque a sua queda arrastaria a do sr. Presidente da Republica.

—E agora—visto que o governo não caiu?

—Dizem os nossas informações que se passado este momento o governo caisse, já o sr. Presidente da Republica não renunciaria. Temos, tambem, por seguro que os grupos acionistas e canhôto se preparavam para, na proxima semana, terça ou quarta-feira, derrubar o governo, supondo, para isso, terem á sua ordem os nossos votos. Cortadas as nossas relações com o sr. Presidente da Republica este estaria, desta vez, dispôsto a dar como exgotada a capacidade governativa dos democraticos ortodoxos. Chamaria o grupo parlamentar que em numero se lhe seguisse.

Como nós não queremos mais nada com o sr. Teixeira Gomes, os democraticos esquerdistas instalar-se-iam no poder e sugeitariam, segunda vez, o país aos riscos e contingencias da sua furia desordenada e sem objectivo. Já que estamos condenados ao ostracismo, tinhamos que escolher entre o sr. José Domingues dos Santos e o sr. dr. Domingos Pereira. Haverá alguem no país que nos perdoasse o fazermos uma tal escolha?

E fechando as suas considerações, o sr. Cunha Leal afirma-nos referindo-se á atitude assumida pela imprensa monarquica:

—Podem os monarquicos partidarios do *quanto peor melhor*, gritar que nós somos insensatos. Governamo-nos com o muito ou o pouco juizo que temos. E preferimos mil vezes o sr. dr. Domingos Pereira ao sr. dr. José Domingues dos Santos. Se os monarquicos são, porém, partidarios da «Legião Vermelha», os seus correligionarios e os conservadores, em geral, que lho agradeçam. Repito que estamos certos de que o país nos compreenderá.

A Tuna de Coimbra

(Continuação da 1.ª pagina)

muito grato. E mesmo que nada se lhe pergunte, vai respondendo sempre com a mais atraente afabilidade:

—Melhorsinho, muito obrigado!

O dr. Antonio Celorico Drago, um atleta do Algarve, «mens sana in corpore sano», com a bela alma dos fortes, embrulhou-se anteontem num cobertor e ainda não se desembrulhou nem do cobertor nem do enjôo. Um colega já o avisou:

—Não vomites para o lado da prôa que pode encalhar o navio!

O academico Santos Junior, um dos melhores flautistas e dos peores navegadores da nossa terra, ha dois dias que anda nos «decks» do navio, em acelerado, num passeio furioso que ameaça não ter fim.

—Vais a pé para o Brasil! dizem os colegas, num cruel sarcasmo a que ele responde por gestos, na impossibilidade de parar sem que o estomago proteste.

* * *

Honram a nossa honrosa tradição de povo conquistador dos mares os menbros da direcção José Torento Leiria, João Alfredo Cunha, Gonçalvas Dias e Silva Raposo, os representantes da Associação Academica de Coimbra Emidio Guerreiro e Angelo Cesar, o director do grupo dramatico Duarte Castanheira Lobo, a ilustre poetisa D. Fernanda de Castro, que acompanha seu marido, o nosso querido e brilhante camarada de imprensa Antonio Ferro, o distinto professor dr. Pedro Fazenda, que fará no Brazil algumas codferencias, etc., etc..

* * *

O vapor vai lançar ferro no Funchal, onde, segundo consta, está preparada uma grandiosa recepção aos simpaticos rapazes de Coimbra.

Os estudantes estão-se a arranjar nas suas «cabines». E, cá em cima, o dr. Paulo de Sá, olhando enternecido os montes da Madeira, diz a quem o queira ouvir:

—Melhor! Muito melhor!

E' que aquilo para ele é a Terra da Promissão...

José Paulo da Camara

PELA POLITICA

Á VOLTA

da questão

dos chefes de distritos

que foram demitidos

A politica, já porque é fim de semana, já porque o calor o impõe, «arrefeceu».

Parece um paradoxo, e é uma verdade. Mas agita-se ainda nos bastidores a questão dos governadores civis, principalmente as vagas ultimamente dadas á força em Evora e em Coimbra. Foram desses logares demitidos os srs. dr. Jorge Capinha e Joaquim Domingues, ambos da esquerda democratica. Ha tambem o do Porto. Era o sr. dr. Antonio Regende, do mesmo agrupamento politico.

Afirma-se: cada um desses cidadãos retomará o seu logar. Não é assim.

Segundo as nossas informações, o sr. dr. Domingos Pereira não póde fazer voltar as coisas ao «statu quo ante» porque isso era tomado pelo P. R. P. como uma indicação de parcialidade.

Daí, o sr. Presidente do Ministerio não atender nem a uns nem a outros e nomear para esses cargos pessoas da sua exclusiva confiança.

* * *

Eis uma noticia que não é politica mas que interessa ao Paiz inteiro. O ministro do Comercio teve hoje uma larga conferencia com o Administrador Geral das Estradas a ver se consegue do ministerio das Finanças uma verba de 18.000 contos para um ataque geral á miseria das nossas estradas. Entretanto, já podemos afirmar que a estrada de Famalicão a S. Miguel de Seide, duma importancia nacional porque serve a Casa e o Museu Camilo Castelo Branco, vai ser concluida agora. Por uma miseeia de seis contos essa estrada não estava completa. Vai sê-lo e com isso folgamos pelo que de importante tem em si, sob o ponto de vista regional e como homenagem ao maior dos nossos romancistas.

* * *

E já que falamos de estradas, contemos um episodio. Ha dias, um português chegado do Brasil ofereceu ao Estado duzentos contos para se fazer uma estrada que custa quatrocentos, e ficava servindo uma das mais ricas regiões do norte de Portugal. Pois esses duzentos contos não poderam ser aceites porque o Estado não tem os outros duzentos que são indispensaveis para a realização dessa obra!

* * *

Sabe-se que o governo fará questão aberta sobre a prorrogação dos trabalhos parlamentares. Podemos afirmar que a opinião geral entre todos os politicos é a de que o Parlamento não deve ir além do dia 15. Realmente, encerrado o debate politico, no Senado, na proxima terça feira, na quarta o governo pedirá, na Camara dos Deputados, os quatro duodecimos de que necessita para viver. O sr. Vitorino Guimarães, «pró-fórma» dirá de sua justiça, salientando quanta razão tinha em os ter pedido, mas votá-los-ha. Resta a questão da prorrogação. Já o dissemos e reafirmamo-lo: áparte uma insignificante minoria toda a Camara está anciosa pelo encerramento dos trabalhos. Todos querem ir tratar dos seus negocios e principalmente do «negocio» maior que neste momento a todos preocupa: as eleições.

Assim podemos quasi garantir que os trabalhos parlamentares não serão prorrogados, e que S. Bento fechará as suas portas na proxima sexta feira 14, ou o maximo, no dia 15, sabado.

Carlos Pimentel

Parte ámanhã para o Rio de Janeiro, no «Urania», o nosso amigo sr. Carlos Pimentel, distinto secretario do sr. governador civil de Lisboa.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114